

[Triste ceguinho]

→ **Classificação dos Versos:**

- Romance

→ **Assunto:** Canção sobre uma história em que um rei transforma uma pastora em rainha.

→ **Palavras-chave:** acordo, adeus, aldeia, amores, balcão, brilhar, caminho, cancao, cantar, cavalos, cego, combinação, conto, craveiros, criados, dormir, ensinar, espada, falsear, guiar, idanha-a-nova, linho, mãe, meia-noite, ouro, pai, pancada, pão, vinho, pastora, pedir, pobrezinho, porta, rainha, roca, triste, valia, ver, vinho, vista

→ **Região:**

- **Distrito:** Castelo Branco
- **Concelho:** Idanha-a-Nova
- **Localidade:** Idanha-a-Nova

→ **Contador:**

- **Nome:** Maria José
- **Data de nascimento:** 1927
- **Residência:** Idanha-a-Nova

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** José Barbieri e Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Setembro de 2010
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Produção:** MEMORIAIMATERIAL cooperativa cultural CRL
- **Local de filmagem:** Biblioteca Municipal de Idanha-a-Nova
- **Duração do vídeo:** 0:04:22

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Novembro de 2010
- **Palavras:** 731

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Novembro de 2010
- **Palavras:** 393

[Triste ceguinho]

Era meia-noite, quando o cego veio.
Deu três pancadinhas à porta do meio.
Era meia-noite, quando o cego veio.
Deu três pancadinhas à porta do meio.

– *Levante-se minha mãe, se está a dormir.*
‘Tá⁽¹⁾ o pobrezinho, à porta, a pedir.
Levante-se minha mãe, se está a dormir!
‘Tá o pobrezinho, à porta, a pedir!

– *Se ele canta e pede, dá-lhe pão e vinho.*
Se ele na⁽²⁾ quiser, guia-lhe o caminho.
Se ele canta e pede, dá-lhe pão e vinho!
Se ele na’ quiser, guia-lhe o caminho!

– *Na’ quero o se⁽³⁾ pão, na’ quero o seu vinho.*
Só quero q’ a Aninha me ensine o caminho.
Na’ quero o se’ pão, na’ quero o seu vinho!
Só quero que a Aninha me ensine o caminho!

– *Pega na roca e também no linho,*
vai guiar caminho ao triste ceguinho.
Pega na roca e também no linho,
vai guiar caminho ao triste ceguinho.

– *Já se quebrou a roca e acabou-se o linho.*
Segue adiante, cego, lá vai o caminho.
Já se quebrou a roca e acabou-se o linho!
Segue adiante, cego, lá vai o caminho!

– *Já chegou aqui, chegue mais além.*
Sou curto da vista, já não vejo bem.
Já chegou aqui, chegue mais além!
Sou curto da vista, já não vejo bem!

– Q' cavalos são aqueles, que além vêm [a] brilhar?
São os me's criados que me vêm buscar.
Q' cavalos são aqueles, que além vêm [a] brilhar?
São os meus criados que me vêm buscar!

– Que cego é este, de tanta valia?
Espada de ouro, à cinta trazia.
Que cego é este, de tanta valia?
Espadas de ouro, à cinta trazia.

– Senta-te, Aninha, nesta cadeirinha,
já foste(s) pastora, agora rainha!
Senta-te, Aninha, nesta cadeirinha,
és minha mulher e coroada rainha!

– Adeus minha casa e adeus meus craveiros⁽⁴⁾.
Adeus meus amores, meus amores primeiros!
Adeus minha casa e adeus meus craveiros.
Adeus meus amores, meus amores primeiros!

– Adeus minha casa e adeus minha aldeia.
Adeus pai e mãe, que tanto me falseia[m]!
Adeus minha casa e adeus minha aldeia.
Adeus pai e mãe, que tanto me falseia[m]!

– Adeus minha casa e adeus me' balcão.
Adeus pai e mãe do meu coração.
Adeus minha casa e adeus meu balcão.
Adeus pai e mãe do meu coração!

Maria José, Idanha-a-Nova, Setembro de 2010

[Maria Clara:] – Eu também a canto, mas não é... Não era... Não era...

[JB:] – É tão bonita essa!

[Maria Clara:] –É! Foi...

[JB:] – Muito bonita!

[Maria Clara:] – Foi um...Foi um príncipe que foi roubar uma... Uma...

[Maria José:] – Foi o rei!!!

[Maria Clara:] – Foi... Bem, o príncipe ou o rei...

[Maria José:] – Foi um rei!

[Maria Clara:] – É capaz de ser rei, como ser príncipe muito mais... Foi roubar uma...

[Maria José:] – Olhe, não foi roubar! Já tinha combinado co⁽⁵⁾ pai e ca⁽⁶⁾ mãe! Co pai e ca mãe: *“que tanto me falseia!”* – Já sabiam! Ela estava inocente!

– Combinou co pai!

[Maria Clara:] – O pai e a mãe é que estão a dizer: – *“Levanta-te Aninhas! Levanta-te Aninha!”*

[Maria José:] – Não! – *“Levante-se minha mãe, se está a dormir! Está o pobrezinho a pedir!”*

[Maria Clara:] – Não. Ela é que disse: *“se ele pede pão, dá-lhe pão e vinho! E se não, vai ensinar a estrada...”*

[Maria José:] – *Guia-lhe o caminho...*

[Maria Clara:] – Disse assim: *Vai ensinar a estrada ao triste ceguinho!*

[JB:] – Pois. Sim, sim.

[Maria Clara:] – Pois.

[JB:] – Ele já estava combinado.

[Maria Clara:] – ‘Tava! ‘Tava combinado!

[Maria José:] – Afinal vão todas dando ao mesmo!

[Maria Clara:] – Sim! Tudo é por outras palavras, mas vai dar ao mesmo...

[Maria José:] – Porque lá vai, lá vai a coisa de ela dizer...

[Maria Clara:] – Ela depois dizia assim...

[Maria José:] – *“Vejo tanta valia! Que espadas de ouro à cinta trazia!”*

[Maria Clara:] – É! Na minha diz: *“nunca vi um cego com tanta valia!”*

[Maria José:] – Não: *“que cego é este?! Que tanta valia!”*

[Maria Clara:] – *“Uma espada de ouro à cinta trazia!”* – É! Diz a mesma coisa! É por outras palavras, mas diz a mesma coisa, pronto!

[JB:] – Sim.

[Maria Clara:] – Mas eu não sou capaz... Já não era capaz de encadear, assim encadeadinha, já a salteava⁽⁷⁾!

[Maria José:] – Ai! E muitas também já devem ser salteadas! Mas vamos lá...».

Glossário:

- (1) ‘Tá – abreviatura oral, de uso informal e coloquial, de “está” (verbo estar).
- (2) Na’ – abreviatura oral de “não” (uso informal e coloquial).
- (3) Se’ – seu.
- (4) Craveiro – planta que dá os cravos.
- (5) Co – “com o” (contração da conjunção arcaica ca com o artigo ou pronome o, uso oral, informal e coloquial).
- (6) Ca – “com a” (conjunção arcaica ca, uso oral, informal e coloquial).
- (7) Salteava – no sentido de salteado: não dizia seguido, não dizer pela ordem correcta, omitir partes.

Para a execução deste glossário consultaram-se os seguintes websites: <http://www.priberam.pt>; <http://www.infopedia.pt>;